

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS (IM)POSSÍVEIS PELA PRÁXIS CRÍTICO-EMANCIPADORA

Andréa Kochhann

RESUMO: O presente artigo é reflexo de uma pesquisa de doutoramento em educação, realizado na Universidade de Brasília, tendo como objeto a formação docente. A pesquisa foi delimitada na formação da(o) pedagoga(o), da Universidade Estadual de Goiás, em projetos de extensão universitária, em andamento, em 2018. O problema da pesquisa se alicerçou em “Quais as perspectivas e os limites da extensão universitária como possibilidade de atividade práxis crítico-emancipadora, na formação de professores, do Curso de Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás?”. O objetivo geral foi analisar as perspectivas e os limites da extensão universitária como possibilidade de atividade práxis crítico-emancipadora na formação de professores do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás. Foi uma pesquisa quanti-qualitativa, teórica e empírica. Teórica sendo bibliográfica e documental. Empírica institucional na UEG. A tese defendida foi que a extensão universitária ao ser compreendida e realizada como práxis crítico-emancipadora no processo de formação docente e de trabalho concreto possibilita a construção da autonomia e a emancipação humana.

Palavras-chave: Formação de Professores. Extensão Universitária. Práxis Crítico-Emancipadora.

Introdução

Discutir sobre a formação de professores tem sido uma característica de grandes eventos nacionais e permeia o cenário dos trabalhadores da educação. Esse movimento fomentou o meu pensar, enquanto pesquisadora da área, de que essa formação ocorre na Universidade e, portanto, pelo processo da indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão. Nesse interim, vários elementos me povoaram a mente e fizeram aumentar minhas inquietações, principalmente, por ser formadora de professores, em uma universidade pública.

Esses elementos nos proporcionaram a elaboração de um projeto de doutoramento em educação, aprovado na Universidade de Brasília, tendo como objeto a formação docente, apresentando uma delimitação para o estudo, a Universidade Estadual de Goiás, em um dos chamados tripés – a extensão universitária, delimitada nos projetos, que estarão em andamento, no ano da empiria - 2018. O motivo para a delimitação em investigar a Universidade Estadual de Goiás (UEG) parte do pressuposto dessa instituição de Ensino Superior apresentar características notadamente específicas das demais do Estado de Goiás. É uma universidade pública, gratuita, *multicampi* e principalmente, interiorizada. Sua interiorização é a marca registrada enquanto



democratização do saber acadêmico antes elitizado, pois se configura em 42 Câmpus espalhados por 39 cidades do Estado de Goiás.

O problema se alicerçou em “Quais as perspectivas e os limites da extensão universitária como possibilidade de atividade práxis crítico-emancipadora, na formação de professores, do Curso de Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás?”. O objetivo geral foi analisar as perspectivas e os limites da extensão universitária como possibilidade de atividade práxis crítico-emancipadora na formação de professores do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás. Os objetivos específicos se organizaram de forma que possibilitam atingir o geral, os quais serão detalhados em item posterior.

A pesquisa é quanti-qualitativa, teórica e empírica, seguindo a perspectiva materialista histórica dialética – filosofia da práxis em Marx, emancipação em Gramsci e histórico-crítico-dialético de Saviani. A pré-ideação de tese foi que a extensão universitária ao ser compreendida e realizada como práxis crítico-emancipadora no processo de formação docente e de trabalho concreto possibilita a construção da autonomia e a emancipação humana. O caminho para alcançar elementos que viabilizem a defesa dessa tese está sendo construído e portanto, cabe nesse artigo apresentar o próprio projeto e as análises iniciais.

A formação de professores e a extensão universitária: os caminhos de uma pesquisa embrionária

O objeto dessa pesquisa é a formação docente delimitando-se na formação da(o) pedagoga(o), da Universidade Estadual de Goiás, em projetos de extensão universitária, em andamento, em 2018. Como apresentando anteriormente, o motivo para a delimitação em investigar a formação da(o) pedagoga(o) parte do princípio de ser o profissional que atua com a base formadora do ser humano, a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além da gestão educacional, da pesquisa e do Ensino Superior, e Educação de Jovens e Adultos. Defendemos a concepção de que a base de formação do ser humano deve ser consistente e de caráter humano. Para isso o profissional responsável por esta mediação, deve ser formado com uma visão crítico-emancipadora e não reprodutora das relações de produção. Um segundo motivo é a atuação da pesquisadora em curso de graduação em Pedagogia na Universidade e



vivenciar circunstâncias que possibilitam o levantamento de indagações no tocante ao ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a dicotomia teoria e prática da formação. Como terceiro motivo é que procuro realizar ao longo dos anos de atuação profissional na universidade, o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, pois desde 2004 realizo pesquisa e extensão, no curso de Pedagogia, em que leciono desde 2002. Outra motivação a ser apresentado é o fato ser coordenadora de um grupo de estudos que se dedica a realização de projetos de pesquisa e extensão, envolvendo acadêmicos e egressos principalmente do curso de Pedagogia. Outra motivação é pelo fato da própria formação da pesquisadora, em Pedagogia. Outra motivação é o resultado de dissertação de mestrado da pesquisadora. As considerações de Machado (2013, p. 6) sobre o curso de Pedagogia na UEG, quanto ao seu desenvolvimento curricular, constando potencialidades e fragilidades foram

Os resultados de potencialidades alcançados foram que a unificação curricular está efetivada nos Cursos de Pedagogia investigados de maneira flexibilizada, visto que: a) a unicidade na matriz curricular é representada por uma base comum; b) a flexibilização se expressa na parte diversificada que visa atender a regionalização e o interesse do alunado; c) proclamado no PPC o princípio geral de que a prática pedagógica é o objeto da Pedagogia; d) articulado os princípios norteadores: a pesquisa como princípio cognitivo e formativo, a integração entre teoria e prática, ou seja, a práxis e a flexibilização. Várias fragilidades foram diagnosticadas sintetizadas em: a) incoerências no PPC; b) desinteresse do conhecimento do currículo pelos sujeitos do PPC c) falta de grupos de estudos; d) falta de concursos públicos; e) falta formação continuada; f) pouca pesquisa, extensão e monitoria; g) tímida prática interdisciplinar; h) incompreensão do PBO; i) pouca regência do estágio supervisionado; j) raras pesquisas regionais; l) descuido das AEA; m) incompreensão interdisciplinar; n) falta conhecimento dos Documentos legais e o) tímida concepção da identidade do pedagogo.

Pelos resultados de potencialidades e fragilidades e a leitura de toda a análise realizada durante a pesquisa, são evidenciadas contradições. O currículo do curso apresenta como potencialidade a integração entre teoria e prática, ou seja, a práxis. Contudo, as fragilidades encontradas denotam o contrário, visto que apresentam incoerências no PPC, falta grupos de estudos, pouca pesquisa, extensão e monitoria, tímida prática interdisciplinar, pouca regência no estágio supervisionado, tímida compreensão da identidade do pedagogo, entre outros. Essas fragilidades colocam em xeque a potencialidade da práxis citada no PPC.



Mediante essas justificativas, apresentamos que o problema dessa pesquisa se alicerça em “Quais as perspectivas e os limites da extensão universitária como possibilidade de atividade práxis crítico-emancipadora, na formação de professores, do Curso de Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás?”. O objetivo geral configura-se por analisar as perspectivas e os limites da extensão universitária como possibilidade de atividade práxis crítico-emancipadora na formação de professores do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás.

Organizou-se objetivos específicos para a discussão temática, que apresentam-se por:

- * apresentar as concepções, os sentidos e as construções da formação docente pela extensão universitária, nos trabalhos encontrados nos bancos de dados da CAPES, dos eventos ANPED e CBEU e, revistas especializadas A1, A2, B1 e B2, para avançar na discussão.

- * discutir a concepção de universidade brasileira apresentando os marcos legais do curso de Pedagogia no Brasil e sua influência na formação docente, buscando desvelar os motivos para que as tendências educacionais e os movimentos ideo-políticos ocorressem de tal forma, buscando na história as origens do nosso problema.

- * historicizar a extensão universitária brasileira e na UEG; emergindo as concepções, os sentidos de sua configuração, bem como os limites e as possibilidades de sua efetivação, buscando na história as origens do nosso problema.

- * historicizar o curso de Pedagogia na UEG, apresentando o movimento de sua configuração ao longo dos anos para compreender o estabelecimento da extensão universitária, sua concepção e sentido, buscando na história as origens do nosso problema.

- * relatar as ações de extensão universitária, em andamento, pelo curso de Pedagogia, dos 14 Câmpus da UEG, em 2018, visando apresentar as concepções, os sentidos e as construções das mesmas no sentido de formação docente crítico-emancipadora.

- * analisar as referidas ações extensionistas na concepção de indissociabilidade (pesquisa, ensino e extensão), formação docente, práxis crítica-emancipadora, na possibilidade de encontrar as contradições das ações mediante as categorias *a priori* selecionadas e mesmo abordando as partes buscaremos o cuidado para a não



desvinculação com o todo. As análises das partes deve ser feita alicerçadas no todo, levando em consideração a totalidade.

A pesquisa seguirá a perspectiva materialista histórica dialética – filosofia da práxis em Marx, emancipação em Gramsci e histórico-crítico-dialético de Saviani, apresentando-se como procedimentos metodológicos e tendências educacionais na formação docente crítico-emancipadora. É uma pesquisa quanti-qualitativa que se configura enquanto teórica e empírica. Teórica sendo bibliográfica e documental. Empírica institucional na UEG. A bibliografia terá como *corpus teórico* a concepção de Marx (1979, 1987), Kosik (1976) sedimentando a concepção materialista histórico-dialética na pesquisa; em Marx (1979, 1987) quanto ao trabalho ontológico e suas contradições temporais e espaciais do trabalho docente ou não-material, pela totalidade e contradição, permeada pela mediação; em Gramsci (1979, 1991, 1995, 2000, 2010), Vazquez (1968), Saviani (2000, 2007), Gasparin (2014), Gadotti (2010) e Curado Silva (2011, 2015) sobre emancipação, tendência histórico-crítica e epistemologia da práxis; em Saviani (2006, 2008, 2009) sobre a universidade brasileira e o curso de Pedagogia; em Forporext (2012), Faria (2001), Castro (2004), Souza (2000), Reis (1989) quanto às questões da extensão.

Enquanto empírica é também teórica e documental, pois terá a análise do currículo do curso de Pedagogia da UEG e os documentos institucionais que historicizem a UEG e validam o campo da extensão universitária. Por fim, a análise dos projetos de extensão em andamento, em 2018, nos cursos de Pedagogia, levando em consideração o texto dos projetos, as observações não participantes e as entrevistas semi-estruturada com os acadêmicos e coordenadores de projetos. Inicialmente faremos a tabulação nos projetos encontrados no site da instituição. Depois analisaremos os projetos escritos. Logo faremos a observação não participante de cada projeto. Após faremos entrevista individual ou coletiva, tipo roda de conversa com os acadêmicos e por fim com o coordenador do projeto.

O motivo para a delimitação em investigar a Universidade Estadual de Goiás (UEG) parte do pressuposto dessa instituição de Ensino Superior apresentar características notadamente específicas das demais do Estado de Goiás. É uma universidade pública, gratuita, *multicampi* e principalmente, interiorizada. Sua interiorização é a marca registrada enquanto democratização do saber acadêmico antes elitizado, pois se



configura em 42 Câmpus espalhados por 39 cidades do Estado de Goiás, conforme PDI (2010). A UEG surgiu com pelo Decreto Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999, assinado pelo governador Marconi Perillo, vinculando organicamente a UEG à Secretaria Estadual de Educação. O objetivo estruturante da criação da UEG se embasou no atendimento das demandas da sociedade goiana. Conforme assevera Machado (2013) a UEG visava assegurar aos estudantes do interior do Estado de Goiás acesso e permanência ao Ensino Superior gratuito e de qualidade, sem afastarem-se de seus lares e, também, promover o desenvolvimento do interior do Estado com a expansão do Ensino Superior público interiorizado.

A formação docente, nos cursos de Pedagogia, em universidades públicas, tem por questões curriculares a carga horária destinada ao ensino, à pesquisa e a extensão. Levantamos alguns pontos como as pesquisas, em sua grande maioria, abordam a formação docente pelo ensino. Levando em consideração os conceitos da extensão universitária e sua obrigatoriedade curricular, inferimos que a mesma tem sido deixada a segundo plano na formação docente por algumas determinações, que se apresentam enquanto hipóteses de trabalho: a) não sendo realizada por questões de condições materiais para o trabalho concreto, b) não sendo realizada por questões epistemológicas, c) não sendo realizada por questões de envolvimento profissional, d) realizada sem as condições materiais para o trabalho concreto, e) realizada sem um domínio epistemológico, teórico e prático, f) realizada visando as questões salariais, g) realizada por questões de marketing institucional, h) realizada pela compreensão conceitual e de elementos imprescindíveis a formação mercadológica, i) realizada pela compreensão conceitual e de elementos imprescindíveis a formação emancipadora.

Focando na questão conceitual e dos elementos da extensão universitária que pode vir a ser uma formação docente emancipadora, almejamos analisar os projetos de extensão, da UEG, vinculados ao curso de Pedagogia, para desvelar suas concepções, sentidos e construções para analisar quais as perspectivas e os limites da atividade de práxis crítico-emancipadora, na formação docente, do Curso de Pedagogia, pela extensão universitária, na Universidade Estadual de Goiás. A relação entre o nosso objeto de pesquisa e o materialismo histórico-dialético se aproxima por estudarmos a categoria do trabalho ontológico como base do trabalho concreto, tanto no momento de formação como de atuação, pela totalidade e contradição, bem como pelo corpus teórico de crítica



à tendência tradicional do trabalho concreto e discutindo a possibilidade de emancipação com a práxis e a tendência histórico-crítica no trabalho concreto pela extensão universitária, tendo o trabalho que é ontológico, como princípio formativo e educativo.

A priori pensamos que ao pesquisar o real concreto levando em consideração as condições materiais e históricas, as quais são contraditórias para a efetivação dos projetos de extensão e pela análise crítica-emancipadora, seja possível realizar o movimento de saída do simples para o complexo, do imediato para o mediato e, principalmente da aparência para a essência, saindo do concreto e chegando ao abstrato. Esse concreto que a realidade apresenta de fato é abstrato por velar sua essência, por isso uma pseudoconcreticidade, segundo Kosik (1976). Somente quando alcançar a essência do abstrato é que chegaremos no concreto pensado e nos afastaremos do pseudoconcreto.

As ações extensionistas que serão analisadas, se apresentam como a realidade concreta ou uma pseudoconcreticidade, mas são apenas aparências do trabalho concreto emanado de contradições, validado por uma instituição imersa em um contexto histórico e ideo-político, que após o desvelamento das contradições, por um movimento dialético, pode apresentar as evidências naquilo que está oculto, para ir além dos dados explícitos, pode apresentar o concreto pensado ou o abstrato, que é complexo, mediato e apresenta a essência. A dialeticidade e as contradições permitem o movimento histórico. Esse processo de passagem do concreto (abstrato apresentado) ao abstrato (concreto pensado) e retorno ao concreto (abstrato apresentado modificado) é influenciado por múltiplas determinações ou as mediações. Assim, partiremos do empírico, passando pelo abstrato e chegando ao concreto, que é síntese de múltiplas determinações. O retorno ao concreto, visamos alcançar, pelo movimento contraditório e a totalidade, com a clareza das dificuldades para a realização do trabalho concreto da pesquisa.

A formação de professores e a extensão universitária: primeiras apreensões dos caminhos já percorridos

A finalidade do estado do conhecimento nesta pesquisa é analisar os trabalhos encontrados nos bancos de dados da CAPES, usando o descritor “Extensão Universitária”, podendo ser encontrado no título, palavras-chave ou resumo. O ensejo é que o quadro



de referência permita emergir os limites e as perspectivas quanto à formação docente pela extensão universitária, para desvelar as concepções, os sentidos e as construções no tocante a formação docente pela extensão universitária com atividades da práxis crítico-emancipadora, bem como encontrar, as lacunas do objeto que merecem um mergulho investigativo.

No banco de teses e dissertação da CAPES, foram encontrados 56 trabalhos, com o descritor “Extensão Universitária”, tendo como área de concentração as áreas afins com o objeto de estudo deste trabalho, conforme Quadro n. 01. O acesso às referidas informações está disponível pela plataforma Sucupira, no link: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/> e foram coletadas no dia 05 de janeiro de 2017.

Quadro n. 01 - Trabalhos da CAPES

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
Educação	33	10	43
Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica	-	1	1
Ensino e Aprendizagem	8	-	8
Educação Escolar	2	1	3
Formação de Professores	1	-	1
Total	44	12	56

Fonte: Elaborado para a pesquisa

Dos 56 trabalhos encontrados nas áreas de concentração Educação; Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica; Ensino e Aprendizagem; Educação Escolar e Formação de Professores, no período de 2013 a 2016, devido a disponibilização dos trabalhos completos na plataforma Sucupira, após análise do título, palavras-chave e resumo, visando encontrar nos trabalhos a discussão que relaciona a extensão universitária à formação de professores, totalizamos 8 trabalhos, conforme Quadro n. 02.

Quadro n. 02 – Análise dos trabalhos da CAPES

ÁREA	TOTAL	ANÁLISE
------	-------	---------



Educação	43	4
Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica	1	1
Ensino e Aprendizagem	8	1
Educação Escolar	3	1
Formação de Professores	1	1
Total	56	8

Fonte: Elaborado para a pesquisa

Os 8 trabalhos encontrados, foram analisados de maneira mais complexa, visando compreender como esse processo foi discutido e encontrar os limites e perspectivas, bem como as lacunas na discussão quanto às concepções, os sentidos e as construções da formação docente pela extensão universitária. Para essa análise mais complexa levamos em conta o trabalho completo e organizamos uma síntese com base no objeto, no problema, na metodologia, no referencial teórico e nas principais considerações. A síntese da análise das considerações dos trabalhos encontrados no banco de dados da CAPES é apresentada no Quadro n. 03. Essa análise emergiu das considerações dos trabalhos, ou seja, a evidência maior que os trabalhos apresentaram.



Quadro n. 03 – Análise dos trabalhos da CAPES

TÍTULO	ANÁLISE FINAL
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO POLÍTICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: o caso Projeto Rondon na UFRGS e na UDESC	Formação Política comprometida com os processos de emancipação e valorização da dignidade humana.
UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA: O Papel Da Extensão Universitária Na Formação De Professoras E Professores Em Educação Científica	Experiência formativa com potencial para tendência emancipatória por uma nova <i>episteme</i> .
A EXPERIÊNCIA COMO PRÁTICA FORMATIVA DE ESTUDANTES NA EXTENSÃO	Compreensão do sentido e significado da aprendizagem pela Extensão Universitária para emancipação.
FORMAÇÃO POLÍTICA NA UNIVERSIDADE: possibilidades a partir de (con)vivências na extensão/UFRGS	Formação mais humana e política pela qualidade da formação pela teoria e prática
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E OS ENTRELAÇOS DE SABERES	Propiciou a dimensão dialógica, interrelacionamento e sólida contextualização da realidade
AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM, PRÁTICA DA CIDADANIA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	Maior aprendizagem, prática da cidadania e atuação profissional
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM DEFICIENTES VISUAIS: Uma Experiência Inicial De Colaboração A Partir Do Desenvolvimento De Materiais Didáticos. '	Processo formativo fragilizado para a inclusão
EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: Análise De Uma Experiência No Espaço Hospitalar	Perfil docente humanizado com saberes teóricos e práticos construídos

Fonte: Elaborado para a pesquisa

Dos 56 trabalhos encontrados no banco de dados da CAPES, apenas 8 foram analisados, e destes todos levaram em conta projetos de extensão, apresentando entre



outras questões, as contribuições do projeto para a formação docente, mas 1 trabalho em especial focou a formação do pedagogo tendo um projeto de extensão como base, aproximando-se mais de nosso objeto. Cada trabalho levou em consideração um projeto de extensão, com exceção de 1 trabalho que investigou sobre as ações de extensão de uma instituição. Nenhum trabalho analisou as ações extensionistas de um curso de uma instituição. As análises feitas foram pontuais o que pode não refletir a realidade do curso da referida instituição. Nenhum trabalho teve como objetivo investigar a formação docente pela extensão universitária pela práxis crítico-emancipadora.

Após a análise dos 8 trabalhos e desvelar pontos relevantes na discussão quanto às concepções, os sentidos e as construções da formação docente pela extensão universitária, é possível apresentar dois blocos de síntese tais sejam: limites e perspectivas da formação docente pela extensão universitária que os trabalhos evidenciaram, como mostra o Quadro n. 05.

Quadro n. 05 – Limites e Perspectivas dos trabalhos da CAPES

LIMITES	PERSPECTIVAS
1. Descontinuidade das ações,	1. Possibilidade de formação acadêmica pelas ações,
2. Inexistência ou fragilidade de avaliação das ações,	2. Favorece a qualificação da formação docente,
3. Necessidade de revisão da relação sociedade/escolas e universidade,	3. Potencializa a relação dialógica,
4. Urgência de repensar a formação inicial e atuação docente,	4. Favorece a interdisciplinaridade
5. Pouco recurso investido na extensão,	5. Possibilita a relação teoria e prática,
6. Permanência à margem da pesquisa e do ensino,	6. Possibilita uma práxis articuladora,
7. Tensionamentos na concepção de extensão,	7. Imprime consistência teórica e operacional,
8. Distanciamento entre a teoria e a prática,	8. Fomenta a efetivação do tripé,



<p>9. Fragilidade curricular, 10. Formação insuficiente, 11. Fragilidade com a prática docente,</p>	<p>9. Fomenta a produção do conhecimento científico, 10. Possibilita a formação política, 11. Viabiliza o acadêmico se posicionar e interferir na realidade, 12. Potencializa a sólida contextualização, 13. Estreita laços universidade e sociedade, 14. Potencializa uma revolução epistemológica, 15. Potencializa uma <i>episteme</i> emancipatória, 16. Viabiliza o conhecimento emancipador, 17. Possibilita práticas emancipatórias, 18. Encaminha para a sensibilidade e humanização.</p>
---	---

Os 8 trabalhos analisados do banco de dados da CAPES concluíram que a participação efetiva em um projeto de extensão, apesar das limitações, tem como perspectiva uma formação acadêmica mais próxima da realidade e mais política, com a efetivação da relação teoria e prática, com o despertar da dialogicidade e humanização, caso as ações não sejam de extensão mercantilista e assistencialista, mas uma extensão emancipadora. Não fica evidenciado que os acadêmicos ao ingressarem nos projetos têm o entendimento da concepção de extensão, mas pelas análises dos dados de cada trabalho, é possível afirmar que compreenderam o sentido de existir das atividades extensionistas e a possibilidade de se construir uma formação docente crítico-emancipadora pelas vias da extensão universitária começa a dar sinais. Afirmamos isso pois, a relação dialógica, a relação teoria e prática, a práxis articuladora, a consistência



teórica e operacional, a formação política, o posicionamento e interferência na realidade, a sólida contextualização, a *episteme* emancipatória, o conhecimento emancipador, as práticas emancipatórias e a sensibilidade e humanização que emergiram dos trabalhos, são pontos relevantes para a construção de uma formação docente crítico-emancipadora pelas vias da extensão universitária.

É importante lembrar que essas características não emergiram de uma só pesquisa. Cada pesquisa apontou algumas características. Assim, é preciso que as ações extensionistas primem por todas essas características unidas e superando os vários limites, para alcançar uma formação docente crítico-emancipadora pelas vias da extensão universitária. A superação dos limites se daria quando as ações primarem por serem contínuas, terem uma avaliação de qualidade, visarem uma relação sociedade/escolas e universidade de ganhos duplos, entenderem a formação inicial como base para a atuação docente e não só diplomação, tiverem recursos para realizarem as ações com qualidade, permitirem a equidade com a pesquisa e do ensino, superarem os tensionamentos na concepção de extensão, anularem o distanciamento entre a teoria e a prática, assumência da extensão universitária no currículo, os docentes compreenderem a concepção e o sentido da extensão universitária. Isso pode entonar utopia, mas pode vir a ser realizado se as instituições, os docentes e os acadêmicos compreenderem as concepções e os sentidos da extensão universitária. Utopia não é algo inalcançável, mas algo complexo. Para alcançar tal construção é preciso mudança de consciência.

A contradição existente entre os limites e as perspectivas, nos trabalhos analisados da CAPES, se estabelece por algumas categorias que estão intimamente interligadas, tais sejam: a extensão é componente curricular, promove a unidade teoria e prática, fomenta a produção do conhecimento científico e favorece a formação política e emancipadora.

A extensão é componente curricular obrigatório por lei, pois fomenta a aprendizagem (Constituição de 1988, LDB n. 9394/96, Síveres). Sendo curricular não deveria ter uma concepção e sentido menor que a pesquisa e o ensino que também são curriculares. Deve ser construída com equidade no tripé universitário, não ficando a margem da pesquisa e do ensino, bem como os recursos financeiros serem dispostos com equidade. Sendo curricular não pode permitir o distanciamento entre teoria e prática,



para isso é preciso uma avaliação contínua e de qualidade, a qual existe por lei. Sendo curricular precisa ter clara a relação sociedade e universidade para o planejamento das ações visando atender ambas as partes com a aprendizagem e não somente como prestação de serviços e assistencialismo, o que também é previsto por lei. Sendo curricular as ações devem ser contínuas, orgânicas ou permanentes. Sendo curricular é necessário repensar a formação docente, pois há fragilidade curricular, que denota uma formação insuficiente ou fragilizada, recaindo na atuação docente. Enquanto uma atividade curricular possibilita a formação acadêmica tanto quanto o ensino e a pesquisa, favorece a qualificação da formação docente se for acadêmica e orgânica pois, potencializa a relação dialógica, a formação política, a sensibilidade, humanização e o conhecimento emancipador, por meio de uma práxis articuladora, práticas emancipatórias, uma *episteme* emancipatória, da interdisciplinaridade, da relação teoria e prática, da consistência teórica e operacional, da produção do conhecimento científico, da sólida contextualização pelos estreitamento de laços entre universidade e sociedade.

A extensão possibilita a unidade teoria e prática, pois é uma práxis revolucionária (Vazquez). Assim, a descontinuidade das ações pode favorecer o distanciamento entre teoria e prática. Havendo tensionamentos na concepção de extensão, da relação sociedade e universidade, poucos recursos e falta ou fragilidade na avaliação das ações, esta poderá permanecer à margem da pesquisa e do ensino e com o distanciamento entre teoria e prática, dificultando a efetivação de uma práxis revolucionária ou articulada e de uma *episteme* emancipadora, que favorece a formação acadêmica e a qualificação docente com o conhecimento emancipador, sensível e humano, devido a potencialização da relação dialógica, a prática interdisciplinar, a consistência teórica e operacional, a sólida contextualização, o estreitamento dos laços sociedade e universidade e as práticas emancipatórias. Portanto, os limites que os trabalhos apresentaram entram em contradição com o que é previsto pelo FORPROEX (2012) para a extensão universitária, entoando falha na concepção e sentido da extensão por parte dos atores ou que o Estado e as Instituições almejam ações mercantilistas, assistencialistas e de prestação de serviços.

A extensão fomenta a produção do conhecimento científico, pois é acadêmica, crítica e orgânica (Reis). Assim, não pode haver uma descontinuidade das ações ou serem assistencialistas, prestação de serviço ou mercantilistas, precisando de uma avaliação de



qualidade. É preciso uma revisão quanto à relação entre sociedade e universidade em que ambos ganham e para tal as ações devem ser orgânicas e processuais e não temporárias e assistencialistas. Para sua permanência é preciso recursos e compreensão da concepção e sentido da mesma. Dessa forma, a produção do conhecimento científico e acadêmico emerge, devido a organicidade e permanência das ações, bem como a relação dialógica que se efetiva, a consistência teórica e operacional que se alcança devido ao tempo dedicado as ações, assim como a efetivação do tripé que pode produzir junto a pesquisa e ao ensino, possibilitando uma formação não só acadêmica e científica mas, política, sensível, humana e emancipadora.

A extensão favorece a formação política e emancipadora, pois é um laboratório vivo (Gurgel). Assim, não pode ocorrer a descontinuidade das ações, a inexistência ou fragilidade de avaliação, o pouco recurso investido na extensão, a permanência à margem da pesquisa e do ensino, o tensionamento quanto à concepção de extensão, o distanciamento entre a teoria e a prática e a fragilidade curricular, pois enquanto um laboratório vivo, de forma processual e orgânica, favorece a formação acadêmica, a sensibilidade, a humanização, o conhecimento emancipador, a consistência teórica e operacional, a relação teoria e prática, a relação dialógica, a interdisciplinaridade, a efetivação do tripé, a produção do conhecimento científico, a formação política, se posicionar e interferir na realidade, a sólida contextualização, por meio do estreitamento dos laços entre universidade e sociedade, de uma práxis articuladora e de práticas emancipatórias e pela construção de uma *episteme* emancipatória por uma revolução epistemológica, se afastando da extensão mercantilista, assistencialista e de prestação de serviços.

Considerações

As categorias que apresentamos evidenciou a íntima ligação entre si, tais sejam: a extensão é componente curricular, promove a unidade teoria e prática, fomenta a produção do conhecimento científico e favorece a formação política e emancipadora. Os limites que os trabalhos apresentaram entram em contradição com o que é legalizado nos documentos oficiais como Constituição de 1988 e LDB n. 9394/96 e defendido pelo FORPROEX e por autores como Síveres, Vazquez, Reis e Gurgel para a concepção e



sentido da extensão universitária acadêmica, crítica, orgânica e processual, entoando falha de compreensão da extensão por parte dos atores ou que o Estado e as Instituições de Ensino Superior almejam ações mercantilistas, assistencialistas e de prestação de serviços. Os limites apresentados podem ser superados, transformando-se em perspectivas, salvo não almejem uma formação docente crítico-emancipadora. Eis que os 8 trabalhos apresentam pontos que poderemos encontrar em nossa pesquisa, tanto como limite quanto como perspectiva. A intenção é analisar se os pontos que emergiram nos trabalhos da CAPES podem ser encontrados em nosso objeto. Ainda há muito caminho a ser percorrido, pois a pesquisa está embrionária.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.01, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciaturas. Diário Oficial da União (DOU), Poder Executivo, Brasília, DF, 16 de maio, 2006.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa Alienada e Ensino Alienante: O Equívoco da Extensão Universitária**, Vozes, Petrópolis, 1996.

DEMO, P. **PESQUISA: princípio científico e educativo**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Fabiola Gomide Baquero e SÍVERES, Luiz. A Dinâmica Motivacional No Processo De Aprendizagem Na Extensão Universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.) **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber, 2013. In: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. **A universidade, a extensão universitária e a produção do conhecimentos emancipadores**. In: Reunião Anual da ANEPD, 27, 2004, Caxambu/MG. In: www.anped.org.br/reuniões/27gt11

COSTA, Aline Aparecida Cezar, BAIOTTO, Cléia Rosani e GARCES, Solange Beatriz. Aprendizagem: O Olhar Da Extensão. In: SÍVERES, Luiz (Org.) **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber, 2013. In: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã: o Ensino Superior da Colônia à era Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Crítica: o Ensino Superior na República Populista**. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

CURADO SILVA, K.A.P.C. e CRUZ, S.P.S.S. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A QUESTÃO DA CATEGORIA CULTURA: contribuições do marxismo**. Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras-PB, v. 5, n. 10, p. 181-196, Jan-Jul., 2015 ISSN 2237-1451 Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>

CURADO SILVA, K.A.P.C. **PROFESSORES COM FORMAÇÃO STRICTO SENSU E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE GOIÂNIA: realidade, entraves e possibilidades**. Tese. Goiânia: UFG, 2008.



CURADO SILVA, K.A.P.C.A **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPADORA**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

FARIA, Dóris Santos de (Org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

GRAMSCI, A. **CADERNO 12** – Documento Especial In: História & Construções n.5. Uberlândia, 1991.

GRAMSCI, A. **OS INTECTUAIS E A ORGANIZAÇÃO DA CULTURA**. RJ: Civilização Brasileira, 1979.

GRAMSCI, A. **CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA HISTÓRIA**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, A. **CADERNOS DO CÁRCERE**. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, A. **ANTONIO GRAMSCI** . Monasta Atílio. Tradução: Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão Universitária: Comunicação ou Domesticação**. São Paulo Cortez, Editora EUFC, Autores Associados, 1986.

JEZINE, Edineide Mesquita. **A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MACHADO, A. K. **DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG (2000-2010)**. Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestrado em Educação, Goiânia, 2013.

MARX, K. **MANUSCRITOS ECONÔMICOS E FILOSÓFICOS**. Coleção Os pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 1987.

MARX, K. **O CAPITAL: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1979.

PDI. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**. UEG – 2010 – 2019. In: http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/598/pdi_ aprovado_csu.pdf

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras**. 74 p. Apresentado no XXVI Encontro Nacional FORPROEXT (2009: Rio de Janeiro, RJ) e aprovado no XXXI Encontro Nacional de Manaus, AM. CDU 378.068(81), 2009/2012.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1989. In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.

SÍVERES, Luiz. O Princípio Da Aprendizagem Na Extensão Universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.) **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber, 2013. In: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **MARXISMO E EDUCAÇÃO: debates contemporâneos**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008b.

SAVIANI, D. **EDUCAÇÃO: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.



SAVIANI, D. et all. **O LEGADO EDUCACIONAL DO SÉCULO XX NO BRASIL**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO**. Vol. 14. N.40 Jan/Abril. 2009. In: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>

SAVIANI, D. **HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: um balanço prévio e necessário**. In: http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_V_coloquio/Conferencia%20Dermeval%20SAVIANI.pdf, 2008c.

SAVIANI, D. **TRABALHO E EDUCAÇÃO: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. V. 12, n. 34, jan./abr., 2007a. In: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>

SAVIANI, D. **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: primeiras aproximações**. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008d., 2013, 1991.

VAZQUEZ, A. S. **FILOSOFIA DA PRÁXIS**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.

Dos autores

Andréa Kochhann - Pedagoga (UEG), Especialista em Docência Universitária (UEG), Mestre em Educação (PUC/GO), Doutoranda em Educação (UnB), Docente da Universidade Estadual de Goiás, Coordenadora do GEFOPI (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade) e GEFFAPE (Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação e Atuação de Professores/Pedagogos). andreakochhann@yahoo.com.br

